



A TELEVISÃO
DESCOBRE
ADALGISA
COLOMBO

autocrítica
**DE ROBERTO
CAMPOS**

chico buarque
**O GENERAL
DA BANDA**

em cores
**PARIS
SALÃO
DO AUTOMÓVEL**

**MOSCOU
CIDADE ABERTA**

especial

**RAPTADOS POR
UM DISCO
VOADOR**



Chico Buarque, Odete Lara e o MPB-4. Ouvindo A Banda, Nelson Rodrigues, a mulher e a filha choraram. Rubem Braga se comoveu.

E milhares reencontraram a infância.

CHICO BUARQUE O GENERAL DA BANDA

Na Avenida Rio Branco, uma loja de discos põe na vitrola a canção *A Banda*, cantada por Nara Leão, e sucede o inacreditável. Pessoas de tôdas as idades, que seguem em tôdas as direções na confusão do dia útil, sentem-se colhidas pela canção, por ela magnetizadas. Param, reúnem-se diante da loja. Uns cantam, outros assoviam. Sentem-se todos súbitamente alegres, solidários. Depois, se precipitam para dentro da loja e compram todos os compactos, menos um: o dono da loja não quis vender todos êles, com pena da multidão passante que ficaria privada da melodia...

Ocorria, na realidade, um feliz casamento entre a ficção e a realidade, pois os versos de Chico Buarque descrevem precisamente um grupo de pessoas que interrompem suas atividades e conflitos quando a banda passa, falando de amor. A banda é a eclosão da inocência e da saudade em pleno cotidiano rude e urgente.

Isso aconteceu na semana passada, logo depois da consagração da marcha no Festival Nacional da Canção. No mesmo dia, todos os discos existentes, com a interpretação de Nara e a do Quarteto em Cy, desapareceram das lojas. Na manhã seguinte, sábado, a empresa gravadora se viu na obrigação de publicar o seguinte anúncio nos jornais:

"Em razão do extraordinário sucesso alcançado pelo disco *A Banda*, gravado por Nara Leão, informamos àqueles que ainda não puderam adquirir nas lojas habituais essa espetacular gravação, que sua pressagem está sendo efetuada em regime de fabricação contínua. Até segunda-feira próxima, acreditamos ter suprido todos os nossos revendedores, para que possam atender à procura que atinge o ritmo de 2.000 por hora."

(Não há indícios de golpe publicitário, pois ninguém anunciaria a falta de um produto um dia depois do seu lançamento, justamente quando a procura começa a apresentar sinais de exasperante impaciência.)

Criou-se então, primeiro no Rio e em São Paulo, em seguida pelo Brasil inteiro, a

obsessão de *A Banda*. Nunca na história do disco se registrou um sucesso tão fulminante, a ponto de apresentar características de psicose coletiva. Porquê?

Fizemos esta pergunta a numerosas personalidades da literatura, do teatro, da própria música popular. As respostas foram confrontadas, e através delas obtivemos diversas explicações, tôdas de certo modo válidas.

- *A Banda* é boa porque é o Brasil. Estava no inconsciente coletivo do povo brasileiro, e emergiu agora, graças a Chico Buarque de Holanda. Todos nós, quando crianças, vimos e ouvimos a banda passar. Ela é, portanto, um pedaço da infância devolvido a todos nós.

- A letra simples, quase pungente na sua extraordinária pureza lírica, e uma melodia ingênua, a compõem uma atmosfera docemente provinciana. Isto explica tudo.

- Seu êxito se prende, basicamente, à sua extraordinária "assobiabilidade". Trata-se de uma melodia que o público aprende a cantarolar depois de ouvi-la apenas uma vez. O importante, mesmo, é que *A Banda* não terá o destino de tantas e tantas outras músicas, nacionais e estrangeiras, que bateram recordes de audiência de vendas: passada a moda, caíram no esquecimento. A qualidade da sua melodia e o sentimento universal de seus versos lhe garantirão uma permanente posição de destaque.

- O Brasil estava tão triste que todo mundo só esperava uma banda passar para esquecer a tristeza... (Opinião da Esquerda Festiva.)

Seja como fôr, o fato é que o Brasil parou para ver a banda passar — e que, enquanto a banda passa, é certo que seu autor, Chico Buarque, ficará. Êle conseguiu lançar na praça uma canção com tôdas as características da ingenuidade, porém concluída depois de cuidadosa elaboração. Basta dizer que a letra de *A Banda* tem cerca de 50 versos — sendo tão longa quanto a história que se propunha contar, e no entanto parece rápida, efêmera como a passagem das bandinhas do interior. E quando passa resta o eco na memória, persistente, convidativo, obrigando o ouvinte a assoviar ou cantarolar, quase sem sentir.